

## Referências bibliográficas:

- CARLTON, W. W.; MC GAVIN, M. D. Patologia veterinária especial de Thomsom. v. 2. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 742-743.
- DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. Oncologia em Cães e Gatos. 1ª ed. p.335-344. 2009
- ELLIOT, K. M.; MAYER, M. N. Radiation therapy for tumors of the nasal cavity and paranasal sinuses in dogs. *Can Vet J*, v. 50, n. 3, p. 309-312, march 2009.
- FOSSUM, T.W. et al. Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª ed. 2008. p. 867-894.
- LANGOVA, V. et al. Treatment of eight dogs with nasal tumors with alternating doses of doxorubicin and carboplatin in conjunction with oral piroxicam. *Aust Vet J*, v. 82, n. 11, p. 676-680, nov. 2004
- SILVEIRA, M. F. et al. Estudo Retrospectivo de 63 casos de sarcomas de tecido mole no período de 1980-2005. *Revista Científica da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel-UFPEL*, v. 2. p.18-21, 2007.

## Sarcoma sinovial em um labrador retriever jovem: Relato de caso

Burza, M. M. C.<sup>1</sup>; Fukuti, R. A.<sup>2</sup>; Oliveira, P. C.<sup>3</sup>; Rocha L. M. S.<sup>4</sup>

O sarcoma sinovial, também denominado sarcoma de células sinoviais, sinovioma ou sinovioma maligno, é uma neoplasia maligna de origem mesenquimal e/ou epitelial, de ocorrência incomum em cães. Essa neoplasia acomete cães sem predisposição racial ou sexual, porém alguns autores observaram maior ocorrência em cães machos de grande porte e acima de cinco anos de idade. O sarcoma sinovial é uma neoplasia extremamente maligna e agressiva localmente, podendo ocorrer metástases se não diagnosticado corretamente e se não forem realizados os devidos procedimentos. Neste estudo, relata-se o caso de um labrador retriever macho, de quatro anos, com aumento de volume em região articular úmero-rádio-ulnar, dor à palpação, claudicação evidente, evoluindo para perda de propriocepção do membro. Ao exame radiográfico, observou-se apenas aumento de volume em tecido mole. Os exames laboratoriais, em conjunto com os sinais clínicos, levaram à suspeita de síndrome paraneoplásica, portanto o animal foi encaminhado para exame citológico de aspiração por agulha fina, no qual o resultado foi inconclusivo. Foi realizada biópsia e, por meio da análise histopatológica, foi confirmado o diagnóstico de sarcoma sinovial. O animal foi encaminhado para cirurgia de amputação alta do membro torácico direito por meio de técnica de escapulectomia, considerando-se que o sarcoma sinovial estava localizado na região de articulação úmero-rádio-ulnar direita. O animal apresentou boa recuperação, não se observou recidiva e não houve nenhuma alteração digna de nota após dez meses do procedimento cirúrgico. O presente estudo teve como objetivo relatar a evolução, os sinais clínicos, procedimentos diagnósticos e tratamento cirúrgico realizado em um cão jovem com sarcoma sinovial, considerando que essa é uma neoplasia de ocorrência incomum em cães e de difícil diagnóstico.

**Palavras-chave:** Sarcoma sinovial, neoplasia, articulações, cirurgia, amputação, cães.

1 Médica veterinária Pós-graduada/Lato sensu em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Vicente Borelli do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos – Unifeob – São João da Boa Vista (SP)

2 M. V. Residente de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Vicente Borelli do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos – Unifeob – São João da Boa Vista (SP)

3 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup>. Docente das disciplinas de Reprodução e Obstetrícia Animal e Diretora do Hospital Veterinário Vicente Borelli do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos – Unifeob – São João da Boa Vista (SP)

4 Prof<sup>a</sup> Msc. Docente da disciplina de Técnica Cirúrgica do Hospital Veterinário Vicente Borelli do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos – Unifeob – São João da Boa Vista (SP)

## Teratogênese associada a cetoconazol em gatos

Acosta, I. C. L.<sup>1</sup>; Malaquias, M. F. D.<sup>1</sup>; Silva, M. A.<sup>2</sup>; Lyrio, L. L.<sup>3</sup>; Maciel, N. S.<sup>1</sup>; Mattos, G. R.<sup>1</sup>; Souza, T. D.<sup>4</sup>

As malformações congênitas são observadas mais frequentemente em gatos do que em cães, sendo as mais comuns, em ordem decrescente: fenda palatina, hidrocefalia e agenesia do tubo digestivo. Essas malformações podem, às vezes, ser atribuídas a tratamentos com antibióticos ou antifúngicos. Diversas medicações podem originar morte fetal, aborto ou malformações fetais, a depender da dose administrada, do momento da gestação e da duração do tratamento. As drogas mais conhecidamente teratogênicas são antifúngicos, progestágenos, corticoides e alguns antibióticos. Foram encaminhados ao setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário “Professor Ricardo Alexandre Hippler” do Centro Universitário Vila Velha (UVV) dois neonatos felinos da raça persa, com um dia de idade, provenientes de um gatil comercial, para realização de necropsia. Durante a anamnese, constatou-se o histórico de malformações fetais há um ano, no qual dois filhotes de uma mesma ninhada apresentaram fenda palatina. A criação apresentava histórico de dermatofitose e os gatos estavam sendo tratados com banhos regulares com xampu de cetoconazol a 2% a cada sete dias, sendo que esporadicamente o produto não era enxaguado, permanecendo no pelame do animal. Foi relatado pelo proprietário do gatil que a progenitora dos filhotes necropsiados recebeu, no terço final da gestação, ½ comprimido de 200 mg de cetoconazol, por via oral, durante sete dias. À necropsia do macho, observou-se fusão vertebral caudal com flexão da cauda, atresia anal, hipoplasia pulmonar, hidroureter unilateral e hidronefrose em rim esquerdo. Na fêmea, foram encontrados artrogripose, com flexão das falanges de membros pélvicos, hipoplasia pulmonar, hipoplasia esplênica, lisencefalia e petéquias em serosa gástrica. Devido ao alto risco de desenvolvimento de malformações de fetos provenientes de fêmeas tratadas com antifúngicos, o emprego desses fármacos para o tratamento de dermatofitose durante a gestação é desaconselhável. Medidas de higiene e xampus antissépticos à base de clorexidina podem ser empregados até o término da gestação.

\*E-mail: tayse@uvv.br

- Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Vila Velha – UVV
- Residente em Patologia Animal do Programa de Residência Médico-veterinária – UVV
- Médico Veterinário do Hospital Veterinário Professor Ricardo Alexandre Hippler – UVV
- Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Vila Velha – UVV

## Referências bibliográficas:

- DUMON, C. Patologia neonatal do filhote: os primeiros 15 dias do filhote. In: PRATS, A.; DUMON, C.; GARCÍA, F.; MARTÍ, S.; COLL, V. **Neonatologia e pediatria: canina e felina**. 1. ed. São Paulo: Interbook, 2005, Cap. 9, p.126 – 151.
- WIEBE, J. V.; HOWARD, J. P. Pharmacologic advances in canine and feline reproduction. **Clinics of North America: Small Animal Practice**. California, v.24, n.2, p. 85, 2009.
- KUSTRITZ, M. V. R. What are the causes of stillbirths and neonatal mortality in kittens and puppies?. In: **Clinical Canine and Feline Reproduction: evidence-based answers**. 1. ed. Iowa: Wiley Blackwell, 2010. Cap.75, p. 231.

## Torção e ruptura esplênica independente de síndrome vôlvulo-torção gástrica em cão: Relato de caso

Thizen, G.<sup>1</sup>; Alves, C. F.<sup>1</sup>; Moreira, R. A.<sup>1</sup>; Borém, F.1; Jacobina, G. C.<sup>1</sup>; Vidotto, V. T.<sup>2</sup>; Farias, A.<sup>2</sup>; Stefanos, S. A.<sup>2</sup>

Torção esplênica é a rotação do baço em seu pedículo vascular, frequentemente concomitante à dilatação do estômago, sendo a torção esplênica isolada de ocorrência rara em cães. Pode estar associada a anormalidades congênitas ou rupturas traumáticas dos ligamentos gastroesplênicos ou esplenocólicos. Sua forma primária pode ser de caráter agudo, podendo causar sinais de choque e colapso cardiovascular. Geralmente ocorre em cães de raças grandes e não apresenta predileção sexual ou etária. Os sinais clínicos são considerados inespecíficos, como vômito, apatia, hipertermia e dor abdominal, tornando a afecção de difícil diagnóstico. Os achados radiográficos e ultrassonográficos mais comuns são a redução dos detalhes viscerais associados à efusão peritoneal e ao deslocamento do intestino delgado por um baço aumentado, sendo o contorno esplênico frequentemente de difícil discernimento. Normalmente, o tratamento de eleição é cirúrgico e emergencial, promovendo-se a esplenectomia, para que não ocorra recidiva e a chegada de debris necróticos à circulação sistêmica. O retardo no diagnóstico pode resultar em necrose esplênica, sepse, peritonite e/ou CID. O prognóstico geralmente é satisfatório após intervenção cirúrgica. Atendeu-se no hospital veterinário da UPIS um cão, raça pit bull, cinco anos, pesando 28 kg, apresentando hiporexia, mucosas hipocoradas, distensão abdominal e sensibilidade à palpação. O diagnóstico foi obtido através da abdominocentese e ultrassonografia abdominal. Optou-se, então, pela intervenção cirúrgica. Durante a laparotomia, foi confirmado o diagnóstico, sendo tratada por meio de esplenectomia total. Mediante resultados laboratoriais, foi necessária a realização de transfusão sanguínea e de tratamento antiprotosoário, suspeitando-se de hemoparasitose. Após 21 dias de tratamento, o animal recebeu alta médica. Conclui-se, então, que é imprescindível a intervenção cirúrgica nos casos diagnosticados, visto que a torção aguda do baço pode levar o animal a óbito.

\*guilhermethizen@yahoo.com.br

1 União Pioneira de Integração Social – UPIS/Brasília, DF, Residente do Hospital Veterinário

2 União Pioneira de Integração Social – UPIS/Brasília, DF, Docente do curso de Medicina Veterinária

### Tumor venéreo transmissível nasal em cão: Relato de caso

Miranda, B. C.<sup>1</sup>; Micheletti, L.<sup>2</sup>; Freitas, A. G.<sup>3</sup>; Kuawara, L. S.; Zoppa, A. M.

**Introdução:** O tumor venéreo transmissível, também chamado de Sarcoma de Sticker<sup>2</sup>, é uma neoplasia contagiosa e transmitida entre cães pelo contato primariamente sexual, podendo existir também sítios extragenitais, como as cavidades nasal, conjuntiva, mucosa oral e nasal<sup>4-6</sup>.

A ocorrência de metástase a distância é pouco comum, mas pode ocorrer principalmente em animais nos quais o tumor persiste por mais de dois meses<sup>5</sup>.

É diagnosticado, na maioria das vezes, em animais jovens, sadios e sexualmente ativos. Acomete, comumente, a genitália externa<sup>3-6</sup>.

A prevalência desse tumor parece variar de acordo com a distribuição geográfica, com maior prevalência em regiões de clima tropical, mais chuvosas e com temperaturas anuais médias mais altas<sup>1</sup>.

O *Aspergillus fumigatus* habita normalmente a cavidade nasal de muitos animais e, em alguns, torna-se patogênico. Um animal que desenvolve aspergilose pode ter outra doença nasal, como neoplasia, corpo estranho ou imunodeficiência, que o predisponha a essa infecção fúngica secundária<sup>1</sup>.

**Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão com TVT nasal, com acometimento de palato mole e duro, e aspergilose concomitante. **Materiais e métodos:** Um cão macho, sem raça definida, de

nove anos de idade, deu entrada no Hospital Veterinário da FMU no dia 4 de fevereiro de 2010, encaminhado por colega, com histórico de focos de sangramento nasal e edema em região de plano nasal. Recebeu antibioticoterapia e anti-inflamatórios por 15 dias. Com a piora do quadro clínico, foi realizado tratamento paliativo, sem exame citológico ou histopatológico prévio, por colega com quatro sessões de quimioterapia com vincristina na dose de 0,025 mg/kg, sem resposta aparente. Após a primeira aplicação, houve o aparecimento de uma fístula no local edemaciado, intensificando o sangramento.

Ao chegar ao Hovet-FMU, o animal encontrava-se com um importante edema em região de ponte nasal, epistaxe unilateral, ronco constante e dispnéia inspiratória. O animal foi submetido a uma radiografia de crânio extraoral e citologia aspirativa com agulha fina do local afetado. A radiografia demonstrou discreta opacificação em cavidade nasal, perda da definição dos turbinados e lise do osso nasal.

A citologia apontou um processo inflamatório piogranulomatoso associado à infecção fúngica (aspergilose?). Foi realizada, então, uma cultura fúngica, na qual não houve crescimento de nenhum agente patogênico.

O tratamento foi iniciado com analgésicos (dipirona 25 mg/kg, cloridrato de tramadol 2 mg/kg/TID/ANR, enrofloxacin 5 mg/kg/BID/ANR, carprofeno 2,2 mg/kg/BID/5 dias e itaconazol 10 mg/kg/SID/ANR. Houve uma pequena melhora no quadro clínico e o animal foi submetido à biópsia incisional em região de ponte nasal, cujo resultado foi inconclusivo. Mesmo com as medicações, após esse período, houve piora no quadro clínico, com alteração de volume e abertura de uma fístula em palato duro.

O paciente foi, então, submetido a uma segunda biópsia incisional, realizada em região de palato duro e enviada para análise histopatológica, que diagnosticou tumor venéreo transmissível.

Foi instituído o tratamento com sulfato de vincristina na dose de 0,75mg/m<sup>2</sup>, a cada sete dias, por seis semanas.

Uma semana após a primeira dose do quimioterápico, observou-se diminuição do volume em ponte nasal e melhora da dispnéia e do ronco, seguida de melhora progressiva a cada aplicação. **Resultado e Conclusão:** O Tumor Venéreo Transmissível deve estar entre os diagnósticos diferenciais de secreção nasal, distrição respiratória, epistaxe ou ronco. Apesar de o exame citológico ser um ótimo método diagnóstico, e o TVT ser uma neoplasia de células redondas e ter um caráter esfoliativo, não foi possível o diagnóstico por citologia aspirativa, provavelmente devido à importante infecção secundária. Logo, deve-se sempre analisar o animal e os sinais clínicos com os resultados de exames complementares. A aspergilose deve ser considerada quando o animal possui uma neoplasia nasal ou imunodeficiência que predisponha a infecção fúngica secundária.

1 Médica Veterinária Residente do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária do Hospital Veterinário da FMU

2 Médica Veterinária Residente do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária do Hospital Veterinário da FMU

3 Médica Veterinária Residente do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária do Hospital Veterinário da FMU

4 Médica Veterinária Residente do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária do Hospital Veterinário da FMU

5 Professora Titular do Departamento de Cirurgia e Presidente do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária do Hospital Veterinário da FMU

### Referências bibliográficas:

1. COUTO, N. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. Third Edition, Cap 63, p. 905-906, 2006
2. GASPAR, L. F. J. *Caraterização citomorfológica do tumor venéreo transmissível canino correlacionada com danos citogenéticos, taxa de proliferação e resposta química à*